

País não cumpriu meta acertada com FMI, diz Macedo

Números oficiais, que serão divulgados hoje, mostram desempenho no primeiro trimestre

BEATRIZ ABREU
e RAUL PILATI

BRÁSILIA — O governo não cumpriu todas as metas nominais do primeiro trimestre do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), anunciou ontem o secretário de Política Econômica, Roberto Macedo. Os números oficiais serão divulgados hoje e confirmarão que o País teve superávit nas contas públicas, mas o resultado foi cerca de Cr\$ 800 bilhões inferior à meta de Cr\$ 6,5 trilhões. Também foi descumprido, por uma margem de cerca de Cr\$ 700 bilhões, o valor do déficit operacional (que exclui os efeitos da inflação). Essa meta não poderia superar os Cr\$ 5,6 trilhões.

A meta de reservas internacionais, que em outros acordos representou um obstáculo ao cumprimento dos programas econômicos, foi cumprida com folga. O acordo previa que de janeiro a março o ingresso de divisas não poderia ser inferior a US\$ 4,6 bilhões. O governo contabilizou um resultado que representa o cumprimento da meta para quase todo o primeiro semestre, fixada em US\$ 5,6 bilhões.

O descumprimento das metas, segundo o secretário, motivará a suspensão do desembolso de cerca de US\$ 250 milhões, que seriam liberados ao Brasil no início do próximo mês. O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, discute com sua equipe a estratégia de abrir mão do desembolso. Assim, o País ficaria liberado do constrangimento de solicitar um waiver, que pode ser traduzido como um pedido de perdão pelo não-cumprimento de metas. "Tivemos alguns problemas em

Protásio Nêne/AE — 29/4/92



Roberto Macedo
Empréstimo de US\$ 250 milhões será suspenso

algumas metas, mas o importante é mostrar que temos feito esforço para o ajuste", ponderou Macedo.

Mantida esta estratégia, a parcela devida agora seria desembolsada no início do segundo semestre. Até a segunda quinzena de agosto, o governo apresentará ao FMI um relatório atestando que as metas do período de abril a junho terão sido alcançadas. Dessa forma, o País estaria credenciado a receber as duas parcelas, que somam um desembolso do Fundo de cerca de US\$ 500 milhões.

O secretário não quis quantificar as metas nominais. "Não foi um resultado ruim, mas queríamos que fosse melhor", limitou-se a afirmar.